

“Tratamento não nos favorece”

por **Guilherme Barros**
do Rio

O Brasil precisa definir qual o rumo que tomará para conduzir a negociação de sua dívida externa, segundo o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Antônio Barros de Castro. Segundo ele, o País está convivendo com diversas formas para tratar o problema da dívida que não o favorecem.

Castro disse que, atualmente, o País está defendendo quatro ou cinco soluções alternativas diferentes para tratar a dívida. A primeira, uma moratória técnica, que seria a suspensão do pagamento dos juros por um prazo curto para depois retornar normalmente a fazer os pagamentos; a segunda, o repúdio, como forma de contestação

política; a terceira, a capitalização dos juros, para investir no próprio País; e as outras duas são formas alternativas através de lançamento de bônus ou conversão da dívida em capital de risco.

A seu ver, a melhor opção para o País seria a de concordar com uma moratória técnica. Isto porque, segundo ele, se o governo se decidir por alternativas mais duras, poderá vir a perder tudo o que economizaria com a suspensão do pagamento dos juros através da redução dos créditos de organismos oficiais, a não renovação de algumas linhas de curto prazo e outras conseqüências, sem incluir possíveis sanções comerciais através de medidas protecionistas, principalmente dos Estados Unidos.